

O cultivo de *Odontoglossums* e afins

Roberto Agnes*

Os *Odontoglossums* mostrados nas exposições da Orquidário têm, sem sombra de dúvida, despertado crescente interesse entre aqueles que apreciam flores mais coloridas. Infelizmente, algumas dessas plantas precisam de temperaturas bastante baixas o que impossibilita o seu cultivo, sem estufas com

equipamentos de resfriamento. Algumas dessas plantas, os intergenéricos resultantes de cruzamento com *Miltonias* brasileiras são mais tolerantes ao calor e podem ser cultivadas sem muitos esforços nas regiões serranas dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo e nos estados do sul do país.



Estufa mostrando sistema de resfriamento. Os ventiladores ajudam a circular o ar para evitar o aquecimento das plantas.

Foto: W. Sweet

Temperatura

Essas plantas são geralmente de clima frio e os *Odontoglossum*/*Odontioda* e *Odontonias* (feitos com *Miltonia*

colombianas) preferem temperatura diurna entre 16-19°C e noturna entre 12-14°C. Há quem consiga cultivar essas plantas em lugares onde a temperatura é um pouco mais elevada, todavia períodos prolongados de temperaturas elevadas tendem a enfraquecer as plantas. Se elas estiverem bem fortes a temperatura pode chegar a 27°C por perío-

* Travessa Pepe, 98/201, Botafogo, Rio.

dos curtos, sem maiores estragos. Os *Odontoglossums* puros ou as *Odontiodas* são intolerantes a temperaturas elevadas e deveriam ser cultivadas em estufas resfriadas. Já as *Wilsonaras*, *Vuylstekearas* e *Odontonias* (feitas com *Miltonia* brasileira) são mais tolerantes ao calor. Essas plantas agüentam uma temperatura diurna, no verão, de até 26°C e por períodos curtos até 29°C. Elas são mais fáceis de cultivar em estufas sem resfriamento artificial e podem ser cultivadas ao lado das *Miltasias* e *Alicearas* que foram descritas em artigo anterior (Orquidário, no.4 volume 4).

Fato importante para o bom cultivo dessas plantas é a queda de, pelo menos, 5°C, do dia para a noite, tanto no inverno quanto no verão.

Movimento de ar

Quanto mais elevada a temperatura, mais importante é a circulação adequada de ar. Mesmo nas estufas resfriadas é necessário manter os ventiladores ligados durante o dia. Para poder bem cultivar essas plantas, faz-se necessário manter ligados os ventiladores todos os dias para criar um fluxo de ar que resfrie as plantas, sendo este fator de fundamental importância no verão, pois evita o aquecimento das plantas.

Luminosidade

A quantidade de luz que essas plantas suportam está diretamente ligada à temperatura da estufa. Em geral elas não precisam de muita luz e uma luminosidade por volta de 40% é suficiente, tal como a luminosidade para *Phalaenopsis* ou um pouco mais. Nas estufas resfriadas pode dar-se um pouco mais de luz com bons resultados.

Um bom indicador é o teste do toque com as mãos: se as folhas estiverem quentes é necessário promover uma queda da temperatura ou diminuir a luminosidade.

No verão seria bom sombrear um

pouco mais as plantas para evitar temperaturas muito elevadas. A cor das folhas deve ser verde, a coloração avermelhada é sinal de luz excessiva. Em termos técnicos 1500-2000 lux seria a intensidade ideal.



Odontioda Pelé 'Rio' AM/AOS
Cultivo: Fred Shull
Foto: R. Fleig

Rega

A rega tem que ser bem controlada pois essas plantas não gostam de permanecer encharcadas nem de ressecar. Em geral têm raízes finas que apodrecem com bastante facilidade e uma vez acontecido isto a planta tende a se desidratar rapidamente. Se o substrato ressecar, os sais minerais retidos podem queimar as raízes, regra, aliás, que se

aplica a qualquer orquídea de raiz fina. É impossível ditar uma fórmula para a rega das plantas pois isso depende do substrato usado e da umidade relativa do ar no local de cultivo. É importante sempre manter o substrato úmido e como regra básica deve regar-se três vezes, por semana, no verão e de uma a duas vezes no inverno.

Adubação

Os *Odontoglossums* e afins têm um ciclo de crescimento e repouso definido. A partir da primavera quando começa a se desenvolver o broto novo, pode-se aplicar um adubo 20:20:20 de três em três regas. As regas entre a adubação servem para evitar o acúmulo de sais minerais. No outono, depois que o novo pseudobulbo se formar, até a primavera, pode aplicar-se o mesmo adubo, a cada quarta rega.

Substrato

O substrato varia de cultivador para cultivador. Já há bastante tempo vem-se obtendo ótimos resultados usando vasos de barro com esfagno. O vaso nunca deve ser grande demais (regra simples é de deixar, no máximo, espaço para dois anos de crescimento). É sempre bom tentar reenvasar as plantas anualmente para evitar o decaimento do musgo e, se possível, o musgo usado deveria ser de fibra longa.

Alternativa é um substrato composto de 50% musgo e 50% xaxim, neste caso torna-se necessário controlar a rega para evitar que as plantas fiquem encharcadas. Alguns cultivadores têm tido êxito com xaxim puro, este xaxim deve ser bem peneirado para eliminar o pó que tende a acumular água em excesso.

No exterior usa-se uma mistura de casca de madeira com pedacinhos de

isopor em vasos de plástico. Isto não funciona quando a casca não é de madeira dura (por ex. Acácia) porque ela tende a deteriorar rapidamente.

Cultivar *Odontoglossums* e seus intergenéricos não é mais difícil do que cultivar qualquer orquídea. Basta ter um pouco de cuidado com as necessidades de temperatura para se conseguir resultados excelentes. Fazendo-se uso inteligente dos microclimas que existem dentro de nossas estufas é possível achar um espaço que seja um pouco mais fresco e, por isso, mais adequado para essas plantas. No ano passado um cultivador conseguiu a proeza de fazer florir uma planta com 154 flores em duas hastes, que pareciam duas árvores de natal. Poucas orquídeas têm combinações de cores tão fascinantes como as vistas nestes intergenéricos, plantas das mais vistosas que cultivamos.



Odontonia Vesta 'Charm' AM/RHS
Cultivo: Aranda
Foto: R. Agnes